

POR AQUELES QUE VIERAM, E POR AQUELES QUE VIRÃO: A MEMÓRIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA

ODS 4
ODS 10
ODS 16

Alison Luiz da Silva Costa (Universidade de Taubaté)
Felipe Arneiro de Almeida Pedroso (Universidade de Taubaté)
Rachel Duarte Abdala (Universidade de Taubaté)

O Movimento Estudantil no Brasil iniciou-se em 1901 com a criação da Federação dos Estudantes, órgão embrionário para criação, anos após, da atual União Nacional dos Estudantes (UNE), consolidada em 1937, após período de debates e discussões ideológicas, visando promover ensino de qualidade e representatividade estudantil, sendo oficializada e reconhecida por Getúlio Vargas em 1942, por meio das campanhas nacionais pelo petróleo. Campanhas como essa motivaram, em 1948, estudantes paulistas a se mobilizarem e articularem demandas estaduais alinhadas às demandas nacionais progressistas, e em seu primeiro congresso realizado em 1949, fundou-se a União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE-SP). O objetivo desta pesquisa foi discutir o conceito de memória do movimento estudantil, analisar a origem do movimento estudantil no Vale do Paraíba Paulista e a importância desse movimento social como agente histórico reivindicatório de melhorias na qualidade de ensino e vida estudantil. Metodologicamente, recorreremos à pesquisa qualitativa, realizando levantamento e análises bibliográficas e discussões teóricas sobre a temática. O conceito de memória na História tem historicidade e é constantemente debatido pela historiografia. Todavia, podemos defini-la inicialmente como a forma de como indivíduos e sociedades selecionam, constroem e transmitem lembranças sobre o passado, englobando dimensões afetivas e sociais, sendo essencial para a identidade coletiva, que é constantemente disputada. A partir dos estudos, foi possível delimitar o início da trajetória do movimento estudantil valeparaibano paulista entre as décadas de 1960 e 1970. Em Lorena, por meio da atuação feminista no Instituto Santa Teresa, e masculina, no Colégio São Joaquim, faculdades voltadas para Filosofia, Ciências, Letras e Direito, que tinham entidades estudantis com uma perspectiva da Teologia da Libertação por Direitos Humanos, com influência de docentes marxistas. Em Aparecida, por meio do Grêmio Estudantil “Américo Alves”, houveram atuações sociais e políticas a partir de manifestações artísticas e teatrais dos estudantes secundaristas. Em Taubaté, ficou declarado em 1974 e fixado no regimento universitário que haveria um Diretório Central dos Estudantes (DCE) sem atuação política/partidária. Com o processo de redemocratização, em 1980, manifestações começaram a ecoar por melhorias em infraestrutura e preço das mensalidades, além de reivindicações dos professores, ganhando popularidade na imprensa local. Em São José dos

Campos, houve uma reviravolta no protagonismo estudantil, no qual inicialmente, estudantes do atual ITA lideravam as pautas, mas com o golpe de 1964, a instituição ganhou caráter militar e os estudantes foram silenciados, logo, o espaço foi ocupado pela mobilização estudantil da antiga Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, superada pela Faculdade de Odontologia, todos reivindicando autonomia universitária, melhora na formação e na infraestrutura, participação social e política, liberdade de expressão e direitos humanos. Pelos aspectos apresentados, foi possível compreender que o conceito de memória, aplicado ao movimento social dos estudantes, é de profunda importância para entendermos as conjunturas históricas que fazem o movimento estudantil pautar, lutar e reivindicar melhorias na vida de milhares de estudantes pelo Brasil, numa perspectiva de longa duração.

Palavras-chave: Memória, História Regional, Movimentos Sociais, Universidades.